

# Evolução da adoção de biossimilares de anticorpos monoclonais num hospital especializado de Portugal

Sara Machado <sup>1\*</sup>, Agostinho Cruz <sup>2</sup>, Rui Pimenta <sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 – 072, Porto, Portugal

<sup>2</sup> Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 – 072, Porto, Portugal

<sup>3</sup> Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra/Centro de Inovação em Biomedicina e Biotecnologia (CEISUC/CIBB), 3004 – 512, Coimbra, Portugal

\*10110363@ess.ipp.pt

**Introdução:** A biotecnologia permitiu o desenvolvimento dos medicamentos biológicos, como os anticorpos monoclonais (mAbs), com enorme potencial para tratar diversas doenças graves, incluindo o cancro [1]. Os medicamentos biossimilares (SBMs) são altamente semelhantes aos medicamentos biológicos de referência e têm sido utilizados com sucesso na Europa há mais de 15 anos, reduzindo custos e aumentando o acesso a tratamentos com biológicos [2]. Em Portugal, observam-se grandes discrepâncias entre instituições do Serviço Nacional de Saúde no que refere à utilização de SBMs, com variações que vão de 0% a 100% [3]. Embora os SBMs contribuam para a sustentabilidade do sistema de saúde, existem disparidades na sua adoção, tornando necessário delinear estratégias para as ultrapassar. **Objetivos:** Caracterizar a evolução da quota de SBMs de mAbs num hospital especializado de Portugal e analisar a taxa de crescimento anual dessa quota. **Métodos:** O estudo observacional, transversal e descritivo, foi desenvolvido a partir de dados secundários relativos aos mAbs utilizados em oncologia (*rituximab*, *trastuzumab* e *bevacizumab*). O período selecionado para análise foi entre janeiro 2018 e dezembro de 2022. Foi aplicado um modelo semelhante ao apresentado por Barros e Gomes [4] para cálculo das quotas. Foram ainda calculadas taxas de crescimento anual de acordo com o trabalho de Pimenta [5]. **Resultados:** Para os três medicamentos SBMs analisados, observou-se uma quota, em valor, crescente ao longo dos anos. Em 2022, o *rituximab* apresentou quota próximo dos 100%. Contudo, as quotas para as moléculas de *trastuzumab* e *bevacizumab* foram 20% e 23%, respetivamente. **Conclusão:** Os SBMs têm um papel fundamental para garantir uma gestão mais eficiente do sistema de saúde. As taxas de crescimento anual revelaram o aumento da utilização de SBMs para todas as moléculas analisadas. No entanto, ainda há um caminho a percorrer, com medidas políticas adicionais que incrementem a utilização de SBMs em oncologia.

**Palavras-chave:** Anticorpos monoclonais; medicamentos biológicos; medicamentos biossimilares;

## Apoio e agradecimentos

Financiamento: Não foi recebido financiamento para a realização deste estudo.

## Referências bibliográficas

- [1] APOGEN. Medicamentos Biossimilares-manual medicamentos biossimilares, 3rd ed. Medicines for Europe: Bruxelas, Bélgica, 2016.
- [2] Kurki P, Barry S, Bourges I, Tsantili P, Wolff-Holz E. Safety, Immunogenicity and Interchangeability of Biosimilar Monoclonal Antibodies and Fusion Proteins: A Regulatory Perspective. *Drugs*. 2021; 81:1881–1896.
- [3] Perelman J, Duarte-Ramos F, Gouveia AM, Pinheiro L, Ramos F, Vogler, S, Mateus, C. How do hospital characteristics and ties relate to the uptake of second-generation biosimilars? A longitudinal analysis of Portuguese NHS hospitals, 2015–2021. *Expert Review of Pharmacoeconomics & Outcomes Research*. 2022; 0:1–11.
- [4] Barros PP, Gomes JP. Elementos Macroeconómicos Condicionantes do Mercado de Genéricos. In: Apresentação no II Seminário de Política do Medicamento-Os genéricos. Faculdade de Economia - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2002.
- [5] Pimenta R. A introdução do medicamento genérico em Portugal. Lição submetida para apresentação no concurso de provas públicas para professor coordenador na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Porto, 2003.